

LINGUAGENS PLURAIS EM “ERLKÖNIG”: PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS, TRANSCRIÇÃO E ENSINO

Divino José Pinto ¹


Resumo: Neste trabalho, são apresentadas ponderações, de maneira sucinta e concisa, acerca de tópicos referentes ao ato tradutório e transcriativo como instrumento da crítica e do ensino de literatura, considerando a sua relação com as outras artes. Erlikönig, poema de Goethe, que revisita uma lenda nórdica, é nosso objeto exemplar nestas reflexões, e será brevemente explorado, partindo de sua composição original em alemão, passando pela tradução inglesa, chegando em fim à tradução em português. Discute-se também, com brevidade, o interesse de compositores e pintores sobre o tema, produzindo obras que dialogam com o poema, tanto na linguagem quanto na atmosfera gótico-romântica.

Palavras-chave: Ato tradutório; Transcrição; Crítica; Ensino.

Objetiva-se, neste trabalho, apresentar e discutir, de maneira sucinta e concisa, ponderações acerca de certos tópicos referentes ao ato tradutório, de como ele pode auxiliar, tanto na crítica quanto no ensino de Literatura e suas interfaces com as outras artes, nos campos, linguístico, cultural e intercultural. Tomamos como objeto dessas indagações o poema, “Erlikönig”, de Johann Wolfgang Von Goethe que, por natureza, apresenta em sua camada significativa, características e substâncias de um legítimo multitema, pelas dimensões que engendra e pelos olhares que suscita, como objeto aberto, denso e intenso; no ritmo e nas imagens, elementos estruturantes de sua unidade poético-musical-pictórica.

Esta unidade complexa do poema, que pode ser apanhada na pluralidade de sua linguagem, motiva nossa escolha, posto ser ele um construto estético que se valha igual e simultaneamente das confluências e das distorções entre as formas discursivas que perfazem o poema de Goethe, além de outros fatores que serão enumerados e discutidos aqui; fatores estes responsáveis pela materialização em signos, símbolos e figuras múltiplas como, a densidade rítmica, a riqueza poético/imagética, dessa obra que retoma cantos lendários nórdicos, desafia o tempo, entranha-se nas diferentes culturas e continua despertando interesse de poetas, músicos, pintores e, principalmente, de

¹ Professor Adjunto na PUC Goiás, Graduado em Letras (FFCC – Cidade de Goiás), Mestre em Teoria Literária (UFG - Goiânia), Doutorado (UNESP – São José do Rio Preto – S P) Contato: djlages16@gmail.com.



estudiosos de nossos dias, ocupados com a tradução e as relações transcriativas das formas de arte.

A relação entre a literatura, a música e a pintura, assim como ocorrem com as demais artes, não é aqui apenas um *mariage de convenience*². O poema carrega em si a exuberância da música, nos elementos rítmicos e sintáticos e, da mesma forma, esses elementos também afloram na pintura numa espécie de síntese dessas linguagens, fazendo aflorar o movimento das “ilusões primárias”³ de cada uma delas, criando uma atmosfera profusa aglutinando tempo, espaço, imagem e movimento.


A tradução, tomada na concepção usual do termo, assemelha-se à visão aristotélica sobre a mimese, na qual há uma imitação e uma coisa imitada. Entretanto, observando a experiência acumulada nas atualizações e reatualizações conceituais se alargam para além desses limites, chegando-se aos domínios da *transcrição*, qual seja, o ato contínuo da criação estética no qual um texto, seja ele de qual língua, gênero ou forma, vai se transformando em outro texto, em outra língua, em outras linguagens, em outros objetos.

Dessa forma, problematiza-se aqui o termo tradução, a partir de três postulados basilares: *tradução* como passagem interlingual; *tradução* como prática interpretativa, intra e interlingual e artística e, *tradução* como travessia intersignica, abarcando línguas, linguagens, culturas e códigos. Isto provoca reflexões de naturezas diversas, que contemplem e ilustrem, o mais possível, os postulados já mencionados nesta investigação.

Destarte, impõem-se desafios e implicações sobre pautas emergentes em tempos cujas discussões teóricas passam necessariamente por termos como, transgenia, ruptura, revisita e dissolução. A par dessas concepções, nossa análise transita pelo universo de cruzamentos de linguagens, de códigos e signos, refutando a prevalência, no processo tradutório, da atitude servil que pretenda seguir ou reproduzir os passos de um autor, em um texto, em sua obra. Assim, a tradução, sendo ela entre textos ou entre artes, tomou direções interpretativas, o que equivale à mudança de foco na busca da energia vital de uma obra traduzida, acrescentando-lhe algo, sem alterar o que lhe é essencial. Assim, busca-se, preservar com essa atitude do tradutor/transcriador, o impacto primordial do

² Casamento por conveniência – tradução livre pelo autor.

³ Termo cunhado por Susanne Langer, no livro *Sentimento e Forma* para designar aquilo que é peculiar em cada forma artística e lhe confere identidade.



texto transposto para outra língua, outra modalidade sígnica. Sendo assim, a tradução tomou rumos distintos, com alguns eixos de convergência, a saber, aqueles que estão aderidos em termos como transgressão, reinvenção, transcriação, transposição, adaptação e muitos outros que aparecem e são rapidamente incorporados pela crítica, pelo ensino e nos vocabulários dos que laboram com as artes.

Muitas são as teorias, que remontam a São Jerônimo, Cícero e vários outros tradutores ao longo dos séculos, ainda assim, estamos longe de qualquer consenso acerca desse assunto, dada sua natureza complexa, que hoje vai muito além do binômio, *tradução literal e tradução livre*.

Como neste texto nossa intenção não é tratar da tradução em si, mas demonstrar, no texto de Goethe, bem como em obras plásticas e musicais surgidas do diálogo com esse poema, algumas nuances do processo tradutório/transcriativo que se dá no movimento mimético contínuo entre as linguagens, instância em que cada novo texto ou objeto artístico se faz como nova criação e garante a tradição na permanência de traços capitais de uma obra aliados a outros que a ele se agregam num processo de releituras e desleituras constantes.

Transcrevemos, a seguir, o poema *Erlkönig*, de Johann Wolfgang Von Goethe, seguido de uma tradução para o inglês e outras duas em português, sendo a última delas objeto de nosso comentário. Além do poema, entrarão em debate, neste capítulo, obras de artes plásticas, telas que surgiram em confronto produtivo com o célebre poema de Goethe e traduzem a sua atmosfera. Completando nosso objeto de estudo, trazemos para apreciação, peças musicais, com interpretações cantadas e ao piano; que também se inserem nesse processo transcriativo, tudo isso voltado para o mesmo mote do qual surgiu o texto do poeta alemão.

Erlkönig (Johann Wolfgang von Goethe)

Wer reitet so spät durch Nacht und Wind?
Es ist der Vater mit seinem Kind;
Er hat den Knaben wohl in dem Arm,
Er faßt ihn sicher, er hält ihn warm.

"Mein Sohn, was birgst du so bang dein Gesicht?" –
"Siehst, Vater, du den Erlkönig nicht?
Den Erlenkönig mit Kron und Schweif?" –
"Mein Sohn, es ist ein Nebelstreif."

"Du liebes Kind, komm, geh mit mir!
Gar schöne Spiele spiel' ich mit dir;

Manch' bunte Blumen sind an dem Strand,
 Meine Mutter hat manch gülden Gewand." –
 "Mein Vater, mein Vater, und hörest du nicht,
 Was Erlenkönig mir leise verspricht?" –
 "Sei ruhig, bleibe ruhig, mein Kind;
 In dürren Blättern säuselt der Wind." –
 "Willst, feiner Knabe, du mit mir gehen?
 Meine Töchter sollen dich warten schön;
 Meine Töchter führen den nächtlichen Reihn,
 Und wiegen und tanzen und singen dich ein." –
 "Mein Vater, mein Vater, und siehst du nicht dort
 Erlkönigs Töchter am düstern Ort?" –
 "Mein Sohn, mein Sohn, ich seh es genau:
 Es scheinen die alten Weiden so grau. –"
 "Ich liebe dich, mich reizt deine schöne Gestalt;
 Und bist du nicht willig, so brauch ich Gewalt." –
 "Mein Vater, mein Vater, jetzt faßt er mich an!
 Erlkönig hat mir ein Leids getan!" –
 Dem Vater grauset's, er reitet geschwind,
 Er hält in Armen das ächzende Kind,
 Erreicht den Hof mit Müh' und Not;
 In seinen Armen das Kind war tot.

The Erlkönig

Who rides so late through night and wind?
 It is the father with his child;
 He holds the boy safe in his arm,
 He holds him safe, he keeps him warm.
 "My son, what do you hide your face?" -
 "Look, father, do not you Erlkönig to?
 The Erlking with crown and train?" -
 "My son, it is a wisp of fog."
 "You come, dear child, go with me!
 Such lovely games I'll play with you;
 Many colorful flowers are at the beach,
 My mother has many golden robes. "-
 "My father, my father, and you may hear not,
 What Erlking promises me softly "? -
 "Be calm, stay calm, my child;
 In the dry leaves the wind is rustling. "-
 "Will you, sweet lad, come along with me?
 My daughters shall wait upon you;
 My daughters lead the nightly dances,
 And rock and dance and sing you a ". -
 "My father, my father, and you do not see there
 Erlkönigs daughters in that dark place?" -
 "My son, my son, I see it well:
 It is the old gray willows. - "
 "I love you, I'm charmed by your beautiful form;
 And you're not willing, I shall use force. "-
 "My father, my father, he seizes me!

Erlkönig a suffering has done to me! "-

The father shudders's, he rides swiftly,
He holds in his arms the moaning child
He reaches his courtyard with toil and hardship;
In his arms the child was dead.

Disponível em:

<http://lyricstranslate.com/pt-br/der-erlk%C3%B6nig-erlking.html>

Erlkönig (Tradução de Ericson Willians)

Quem cavalga tão tarde por noite e vento?
É o pai com sua criança, atento;
Ele tem seu menino seguro nos braços,
Acomodando-o firme, com quentes laços.

"Meu filho, que guarda em temor seu rosto?" –

"Não estás a ver, Pai, o Erlkönig?

"O Erlkönig com calda e coroa?" –

"Meu filho, é coisa que enevoa."

"Ó bela criança, pois vem, vem comigo!

Jogos de todo adoráveis brincarei contigo;
Coloridas flores aos montes estão na praia,
Minha mãe tem vestes douradas e és cobaia."

"Meu pai, meu pai, e tu não estás a ouvir,

Que promessas ele usa pra me iludir?" –

"Calminha, acalme-se, minha criança;

Do farfalho tem o vento sua aliança." –

"Quer tu, nobre menino, acompanhar-me?

Minhas filhas hão de graciosas esperar-te;

Minhas filhas regerão as noturnas danças,

Dançarão com magia de mil crianças." –

"Pai, pai, e não vês lá

A filha dele nas sombras e má?" –

"Meu filho, meu filho, posso vê-lo decerto:

Brilha um salgueiro por neve coberto. –"

"Amo-te, seduz-me tua bela forma;

E não queres, usarei força sem norma." –

"Meu pai, ele esta me levando embora,

Está me machucando muito agora!" –

O pai aterroriza-se, cavalga veloz,

Tem a gemedora criança nos braços, feroz,

Alcança a fazenda às pressas e em dor;

Em seus braços ela estava morta, em clamor.

Disponível em:

[https://www.google.com.br/search?q=Erlk%C3%B6nig+\(Tradu%C3%A7%C3%A3o+de+Ericson+Willians\)](https://www.google.com.br/search?q=Erlk%C3%B6nig+(Tradu%C3%A7%C3%A3o+de+Ericson+Willians))

Considerando que palavra, imagem e som são signos com formas de manifestação, especificidade e texturas diferenciadas, cabe-nos aqui apresentar analiticamente como se dão as relações produtivas entre esses três campos sígnicos.

Começamos pelo embate salutar que se observa entre palavra e palavra na tradução interlingual. É consabido que significante e significado se misturam na imagem, tanto pictórica quanto musical ou literária. Por esse motivo, na tradução, o desafio se torna ainda maior porque, o tradutor não buscará apenas uma palavra que se aproxime do termo original, mas seu esforço se daria no sentido de aproximar também a imagem poética gerada pela voz primeira da enunciação. Nesse caso, o signo alemão, *durch*, do primeiro verso de Erlkönig: *Wer reitet so spät durch Nacht und Wind?*, significando “por”, traduzido em inglês por “through” e, em português, “por”. Desse modo, o primeiro verso ficou assim:

Alemão	Inglês	Português
Wer reitet so spät durch Nacht und Wind?	Who rides so late through night and wind?	Quem cavalga tão tarde por noite e vento?

Observa-se no quadro acima que a tradução para o Inglês se diferencia do termo alemão “*durch*”, “por”, que se repete no Português. A palavra “*through*”, do Inglês, remete à ação de atravessar, caminhar através de. Nesse caso, como a ação poética se desenvolve dentro da noite “*nacht*” e do vento “*Wind*”, a imagem do cavaleiro e seu filho indagada poeticamente no primeiro verso, “*Wer*”, “*Who*”, “*Quem*”? , surge, de pronto, imagem-flecha a compor as cores tenebrosas da noite que se apresenta na combinação dos vocábulos “*so spät*”, “*so late*”, “*tão tarde*”

Alemão	Inglês	Português
Es ist der Vater mit seinem Kind;	It is the father with his child;	É o pai com sua criança, atento;

Assim considerando, pode-se dizer que, como os sujeitos: pai e filho, que aparecem cavalgando como imagens dispersas, estão à semelhança do vento e da noite, em movimento, buscando passagem, tentando atravessar. Desse modo, as figuras de pai e filho, que vão se aderindo à natureza macabra que os cercam, vão sentindo, cada um ao seu modo, a sensação da figura lendária de Erlkönig, Rei dos Elfos que será o elemento central de toda a tensão poemática. A esse respeito, todas as traduções

acompanham o original alemão, tanto no ritmo, quanto nos outros elementos de conformação do poema.

Observe-se que, nem no alemão, nem no inglês o termo “atento” empregado na tradução portuguesa aqui utilizada, está presente. Inicialmente, pode-se atribuir a presença dessa palavra talvez por uma questão apenas de se fixar a rima. Contudo, há nessa palavra uma conotação básica, no sentido expressar, com força e veemência a preocupação do pai quanto a sorte de seu filho.

Nesse sentido, vimos plausibilidade na presença da palavra em pauta, principalmente se considerarmos que o tradutor é também criador, uma vez que ao transpor um poema da complexidade do que tratamos neste trabalho para uma língua de chegada, seja ela qual for, ele sabe que implicações de ordem afetiva são a todo o tempo solicitadas. E, com esse expediente, ele antecipa, de certo modo uma atmosfera tensiva que somente eclodirá um pouco mais adiante.

1.1 Breve amostra de uma tradução transcriativas

Apresentamos, a seguir, a partitura para simplificada da composição de Franz Schubert, na qual se pode observar, o que será confirmado na interpretação, o tónus de gravidade contido nas notas que se repetem pelo piano, em velocidade extasiante e na voz, a materialização dos símbolos e imagens presentes no poema.




Essa mesma atmosfera se pode ver também nas duas telas apresentadas em seguida, sendo ambas balizadas pela mesma gravidade, tensão e densidade de caráter estranho, captando de forma magistral o movimento do vento, o horror da noite que, em última análise, remete ao sentimento efusante exalado nas fendas dessas três formas de linguagens que dão corpo e sentidos poéticos à lenda nórdica de cunho assustador, fantasmagórico, evocadora dos mais insondáveis recônditos da mente e da alma huanas.



Disponível em:
<https://www.google.com.br/search?q=imagens+de+erlkonig&tbm=isch&imgil=W6PTBdh4V1IGjM%253A%253B01fkNijBDB8SvM%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fi-traducoes.blogspot.com>

Ante o que se pode notar nas observações levantadas neste trabalho, entende-se que a tradução, nos termos citados, constitui-se em desafios atrativos e peculiares. Muitas são as teorias que remontam a São Jerônimo, Cícero e muitos outros, mas ainda assim, esse é um assunto que já deu mostras de sua natureza complexa e controvertida. É consabido que a tradução gravita em torno de dois grandes eixos, quais sejam, a *tradução literal* e a *tradução livre*, que podem aparecer com outra nomenclatura, sem prejuízo de significado e função, e se subdividem em tipos específicos conforme a exigência do texto e das circunstâncias.

A par dessas reflexões ocorre que, hoje, o termo tradução sofre grande expansão em seu significado, principalmente em se tratando do texto artístico, o que antes era chamado simplesmente de adaptação, como acontece com textos narrativos que migram para o cinema, só para citar o exemplo de maior incidência, é agora chamado de tradução; dando mostras de que traduzir, além de ser uma operação voltada para a



versão entre línguas, é também um ofício dirigido à matéria complexa das linguagens. Nesse sentido, a atitude do tradutor se confunde com a do crítico e daquele que ministra sobre a arte de maneira geral, uma vez que a responsabilidade de cada um também se confunde com a do próprio criador do texto original.

Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor W. *Teoria Estética*, Viseu, Edições 70, 1982.

AUERBACH, Erich. *Mimesis*, São Paulo, Editora Perspectiva, 2001.
(Estudos/Crítica)

BLOOM, Harold. *Um Mapa da Desleitura*, tradução de Thelma Médici Nóbrega, Rio de Janeiro, Imago, 1999.

CAMPOS, Haroldo de. *A Operação do Texto*, São Paulo, Perspectiva, 1976.

CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem e outras metas: ensaios de teoria e crítica literária*. São Paulo: Perspectiva, 2010a.

ELIOT, T. S. *Ensaio de Doutrina Crítica*, Lisboa, Guimarães Editores, 1997.

GENTZER, Edwin. *Contemporary Translation Theory*. Vanderbilt University, 1990.
LOTMAN, Iuri. *A estrutura do Texto Artístico*, tradução de Maria do Carmo Vieira Raposo e Alberto Raposo, São Paulo, Estampa, 1974,

RICOEUR, Paul. *On Translation*. Tradução de Eileen Brennen. Oxon, England: Routledge, 2006.

SANTAELLA, Lucia. Transcriar, transluzir, transluciferar: a teoria da tradução de Haroldo de Campos. In: MOTTA, Leda Tenório da. *Céu acima: para um tombeau de Haroldo de Campos*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

STEINER, George. *After Babel: Aspects of Language and Translation*. Shanghai: Foreign Language Education Press, 2001.

VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Taylor & Francis e-Library, 2004.